

I B G E / D P E

D E S I P - DEPARTAMENTO DE ÍNDICES DE PREÇOS

S I N A P I - SISTEMA NACIONAL

DE

PESQUISA DE CUSTOS E ÍNDICES DA CONSTRUÇÃO CIVIL

RESULTADOS MENSAIS

Setembro/1994

NOTA EXPLICATIVA

O SINAPI - Sistema Nacional de Pesquisa de Custos e Índices da Construção Civil foi implantado pelo BNH - Banco Nacional da Habitação, em 1969.

A produção das séries mensais é realizada pelo IBGE. A manutenção de sua base técnica de engenharia, sua base cadastral de coleta e seus métodos de produção é uma competência conjunta do IBGE e da CEF - Caixa Econômica Federal.

As séries mensais de custos e índices referem-se ao custo do metro quadrado de uma construção no canteiro de obras, considerando-se os materiais e mão-de-obra (aos salários são acrescidos os encargos sociais totalizando 122,82 %). Não estão incluídas as despesas com projetos em geral, licenças, seguros, instalações provisórias, depreciações dos equipamentos, compra de terreno, administração, financiamentos, equipamentos mecânicos (elevadores, compactadores, exaustores e outros). Não estão envolvidos também os lucros da construtora e da incorporadora.

O SINAPI calcula custos de construção relativos a 25 projetos, sendo 21 residenciais e 4 comerciais. Para tal, são relacionados os serviços desenvolvidos durante a execução de uma obra. Conhecendo-se os materiais e suas respectivas quantidades, bem como a mão-de-obra e o tempo necessário para realização de cada serviço, é possível, tendo-se preços e salários, calcular o seu custo. Somando-se os custos de todos os serviços determina-se o custo total de construção relativo a cada projeto. Ademais, um mesmo serviço pode ser executado segundo diferentes especificações que atendem a quatro padrões de acabamento: alto, normal, baixo e mínimo. Para os projetos residenciais são considerados 157 serviços associados a 727 especificações e para os projetos comerciais, 118 serviços associados a 274 especificações. A partir da ponderação dos custos de projetos residenciais no padrão normal de acabamento são calculados os custos médios para cada Unidade da Federação. Ponderando-se os custos das UF's são determinados os custos regionais e a partir destes, o custo nacional.

Para a realização destes cálculos a rede de coleta do IBGE pesquisa, nos seis primeiros dias úteis de cada mês, preços de materiais de construção e salários das categorias profissionais junto, respectivamente, a estabelecimentos comerciais e empresas construtoras.

O SINAPI apresenta um largo campo de aplicações, tais como: execução e análise de orçamentos, estimativas de custos, programação de investimentos, reajustamentos de contratos, etc.

COMENTÁRIO

Em setembro/94, o custo médio nacional do metro quadrado na construção civil foi igual a R\$ 248,66, com variação mensal de -1,13%, significando uma queda mais acentuada do que a registrada em agosto/94 (-0,69%). A variação acumulada a partir de julho/94 foi de 0,97%. Do total de R\$ 248,66, R\$ 178,44 foram relativos aos materiais de construção e R\$ 70,22 relativos à mão-de-obra. De um mês para o outro, os materiais variaram -1,56% e a mão-de-obra ficou inalterada. Na nova moeda, as variações acumuladas foram iguais a 0,76% para materiais e 1,52% para mão-de-obra.

Em termos regionais, o custo mais elevado foi o da Região Norte igual a R\$ 279,30, sendo R\$ 204,31 relativos aos materiais e R\$ 74,99 à mão-de-obra. O menor coube ao Nordeste, R\$ 233,53, correspondendo aos materiais R\$ 175,20 e à mão-de-obra R\$ 58,33. Nas demais Regiões os custos foram iguais a R\$ 250,81 no Sudeste, R\$ 255,30 no Sul e R\$ 244,36 no Centro-Oeste. Quanto às variações percentuais, destaca-se que de agosto para setembro, foram observadas em todas as Regiões taxas negativas, tendo ocorrido a menor queda no Sudeste (-0,87%) e a maior no Sul (-2,13%). Para as variações acumuladas em "Real" (R\$) registra-se a mais alta no Norte (3,64%) e a menor na Sudeste (-0,19%).

Com relação aos resultados das Unidades da Federação, os custos médios mais elevados ficaram com Roraima (R\$ 362,69), Pará (R\$ 293,79), Distrito Federal (R\$ 282,57), Amapá (R\$ 274,47) e Mato Grosso do Sul (R\$ 272,91). Os menores ocorreram no Espírito Santo (R\$ 212,05), em Minas Gerais (R\$ 212,65), no Piauí (R\$ 213,82), em Santa Catarina (R\$ 218,28) e em Pernambuco (R\$ 220,10).

Quanto às variações mensais, destaca-se que à exceção de Roraima (0,14%), do Piauí (2,16%) e Bahia (0,46%) todas as demais Unidades da Federação apresentaram variações negativas, sendo a mais acentuada igual a -3,79%, registrada no Rio Grande do Sul. Em "Real" (R\$), a variação acumulada mais elevada foi 7,16% em Rondônia, e a menor, -1,50% em Sergipe.

PARTICIPAÇÃO DOS INSUMOS NO CUSTO, SEGUNDO AS GRANDES REGIÕES

Setembro/94

GRANDES REGIÕES	MATERIAIS				MÃO-DE-OBRA			
	Em R\$ /m2	Variações (%)			Em R\$ /m2	Variações (%)		
		Mensal	No ano	12meses		Mensal	No ano	12meses
Norte	204,31	-1,29	-	-	74,99	0,24	-	-
Nordeste	175,20	-1,74	-	-	58,33	0,92	-	-
Sudeste	174,22	-1,13	-	-	76,59	-0,27	-	-
Sul	180,80	-2,59	-	-	74,50	-1,00	-	-
C. Oeste	177,22	-1,50	-	-	67,14	0,60	-	-

Fonte: DESIP/IBGE



SINAPI-Sistema Nacional

de

Pesquisa de Custos e Índices da Construção Civil

ESTATÍSTICAS SELECIONADAS

MATERIAL E MÃO DE OBRA

Mes de referencia: Setembro / 94

Áreas Geográficas	Custo Médio (R\$/m ²)	N.Índice (jun/94=100)	Variações Percentuais		
			Mensal	No ano	12 Meses
BRASIL	248,66	100,97	-1,13	.	.
REGIÃO NORTE	279,30	103,64	-0,88	.	.
Rondonia	260,07	107,16	-0,62	.	.
Acre	269,79	103,62	-1,17	.	.
Amazonas	271,07	103,09	-1,00	.	.
Roraima	362,69	105,34	0,14	.	.
Para	293,79	102,90	-0,61	.	.
Amapa	274,47	103,99	-1,54	.	.
Tocantins	254,83	101,26	-2,26	.	.
REGIÃO NORDESTE	233,53	102,05	-1,09	.	.
Maranhão	258,39	101,44	-1,29	.	.
Piauí	213,82	106,54	2,16	.	.
Ceará	231,32	104,35	-3,41	.	.
Rio Grande do Norte	268,49	101,74	-2,95	.	.
Paraíba	239,35	98,67	-1,55	.	.
Pernambuco	220,10	100,04	-1,01	.	.
Alagoas	245,45	100,84	-0,70	.	.
Sergipe	227,11	98,50	-1,87	.	.
Bahia	227,14	103,16	0,46	.	.
REGIÃO SUDESTE	250,81	99,81	-0,87	.	.
Minas Gerais	212,65	100,99	-0,09	.	.
Espírito Santo	212,05	100,11	-1,94	.	.
Rio de Janeiro	262,78	101,62	-1,51	.	.
São Paulo	266,28	98,99	-0,87	.	.
REGIÃO SUL	255,30	101,02	-2,13	.	.
Paraná	260,67	102,78	-0,84	.	.
Santa Catarina	218,28	100,15	-1,12	.	.
Rio Grande do Sul	272,35	99,82	-3,79	.	.
REGIÃO CENTRO-OESTE	244,36	100,42	-0,93	.	.
Mato Grosso do Sul	272,91	99,88	-0,17	.	.
Mato Grosso	226,96	100,20	-0,46	.	.
Goiás	231,98	100,37	-1,79	.	.
Distrito Federal	282,57	101,64	-0,56	.	.

FONTE: DESIP/IBGE